

PLANO DE AULA

1. TEMA: Respeito à propriedade alheia

2. OBJETIVO: A criança deverá estar sensibilizada para o respeito e valorização devidos à propriedade alheia, aceitando que a ninguém é lícito reter ou destruir o que não lhe pertença.

3. BIBLIOGRAFIA:

Mt, 22:15 a 22; 24:45 a 51.

LE, q. 884 e 885.

Conduta Espírita (André Luiz / Waldo Vieira), cap. 6.

4. AULA:

a) Incentivação inicial: Diálogo.

Perguntar às crianças se elas têm alguma coisa da qual gostem muito, ou que lhes seja bastante útil (um objeto, um animalzinho, por exemplo). Perguntar-lhes, então, como se sentiriam caso alguém destruísse ou sumisse com aquilo.

Comentar brevemente que as coisas que pertencem aos outros (propriedade alheia), bem como aquelas que constituem patrimônio público (é da responsabilidade de todos, como parques, jardins, telefones públicos, lixeiras nas ruas, etc.) nos merecem todo o respeito e cuidado. Quem destrói ou retém aquilo que não lhe pertence causa dois males: leva tristeza ao prejudicado e desenvolve remorso no próprio coração.

b) Desenvolvimento: Narração.

QUEM É DONO DO CÃOZINHO?

Mauro é um garoto simpático e alegre. Organizado, possui uma grande caixa de papelão onde guarda seus brinquedos, colocando-a cuidadosamente debaixo da cama, como mamãe ensinou, sempre que termina de brincar.

Mas, o que ele mais queria, não possui: um animalzinho de estimação.

- Mãe, me dá um cachorrinho? Pai, me compra um gatinho?

Papai já explicou:

- Tenha paciência, Mauro. Não é fácil arranjar um cãozinho que se dê bem em apartamento.

Ele tem que ser pequeno, sadio ... Em lojas de animais custam muito caro. Mas, não desanime, qualquer hora dessa seu cachorrinho aparecerá.

E o tempo ia passando ...

No dia de seu aniversário Mauro ganhou presentes da mamãe e do papai, dos tios e dos amiguinhos que foram cantar com ele o "Parabéns ...". Ele adorou tudo: a bola de couro, o jogo de encaixe, a caixa de chocolates, a mochila azul, ...

À noite, quando ainda apreciava os presentes, ouviu um barulhinho na porta que dava para o corredor do prédio. Correu para abri-la, e o que viu? Um lindo cãozinho malhado! (FIG. 1)

- Puxa, isto é que é um presentão! Bem no dia do meu aniversário! - exclamou, entusiasmado.

Papai veio ver o que estava acontecendo, e falou:

- Meu filho, parece que o cãozinho tem dono; olhe a coleira em seu pescoço.

- Mas, pai, ele veio sozinho até aqui ... E como a gente vai descobrir quem é o dono? Acho que podemos ficar com ele. - respondeu Mauro, acariciando o bichinho.

- Seu dono deve estar sentindo sua falta ... - foi o comentário justo de mamãe.

Os dias passavam, e Mauro na dúvida: procurar ou não o dono do cãozinho?

Às vezes se lembrava das palavras de mamãe: como estaria se sentindo o verdadeiro dono do animalzinho? Ele era tão bonitinho e engraçado ...

Papai e mamãe aguardavam para ver que atitude o garoto ia tomar.

Até que Mauro se resolveu:

- Papai, mamãe, acho que vou procurar o dono do cachorrinho. ESTOU GOSTANDO MUITO DELE, E SE FOSSE MEU E O PERDESSE FICARIA MUITO TRISTE.

Os pais beijaram os filhos, satisfeitos por verem que Mauro estava aproveitando muito bem os ensinamentos que lhe eram passados sobre a importância de iluminarmos nosso próprio coração com a prática do bem.

Quando se aprontava para sair com o bichinho, procurando informações sobre um provável dono, Mauro ouviu na TV a notícia dada por um repórter local: (FIG. 2)

- Atenção! Fugiu de sua casa um cãozinho malhado que atende pelo nome de Bolinha. Sua dona, uma garotinha de cinco anos, está muito triste e pede a quem o encontrou que, por favor o devolva à Rua das Roseiras, número 200, bairro Eldorado.

O coração de Mauro apertou. Grossas lágrimas lhe desceram dos olhos. Ele tinha esperança de não achar o dono do cãozinho, mas agora não havia mais jeito; sabia até onde entregá-lo.

Muito chateado, com Bolinha ao colo, Mauro se dirigiu ao endereço mencionado na TV. Não era longa de onde morava.

Lá chegando, uma garotinha que estava no jardim, ao ver o cãozinho saiu em direção aos dois, gritando, feliz:

- Bolinha, Bolinha, você voltou, você voltou! (FIG. 3)

Atrás da menina veio uma senhora que, dirigindo-se a Mauro, falou:

- Muito obrigada por ter trazido o Bolinha, meu filho. Você não imagina como Laurinha estava triste ... Achei mesmo que ela adoeceria ...

Mauro não conseguia falar nada. Estava engasgado, quase chorando de pena por ter de se despedir daquela graça de cachorrinho.

Quase desmaiou quando a senhora voltou a dizer:

- Você gostaria de ter um cãozinho como este? Ainda temos três filhotes irmãos do Bolinha. Vamos escolher um para você? Isto se sua mãe não se importar ...

Mauro saiu daquela casa estourando de felicidade! Fora honesto e devolvera a alegria a uma linda garotinha. Vencera seu interesse pessoal e fizera o que era certo. Sua consciência estava tranqüila!

E lá foram os dois, certamente no início de uma relação de muita amizade e gostosa convivência! (FIG. 4)

c) Fixação: Estudo de caso, em grupo.

As crianças serão divididas em duplas ou grupos, e receberão, escrito em folha de papel, um caso sobre o qual deverão conversar e tomar uma decisão, a ser apresentada à classe.

Exemplos de situações que poderão ser exploradas:

1) Um colega esqueceu uma borracha muito bonita sobre a carteira, e não há mais com alcançá-lo naquele dia. Que fazer?

2) Meu colega tem um carrinho do qual gosta muito. A rodinha da frente quebrou. Eu tenho uma igualzinha, que não me serve mais. Que fazer?

3) Ao pagar uma compra, o vendedor deu troco a mais. Que fazer?

4) A Prefeitura mandou arrumar a pracinha do bairro. Algumas pessoas estão arrancando as plantas e pichando bancos. Que fazer?

OBS.: O evangelizador formulará questões de acordo com a turma, que possam ser aproveitadas por todos, sem por em evidência fatos ou ocorrências individuais que possam humilhar ou ferir as crianças.

d) Material didático: Figuras anexas e o descrito na Fixação.



